

2019

IX Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regional

Processos, Políticas
e Transformações
Territoriais

Local: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
Dia: 11, 12 e 13 de setembro de 2019
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul



UMA ANÁLISE DA TENDÊNCIA DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS PARANAENSES ENTRE 2010 E 2017

Karla Cristina Tyskowski Teodoro Rodrigues
Roberta Vedana
Lucir Reinaldo Alves

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a tendência do emprego e salários nos municípios paranaenses nos anos de 2010 e 2017. Para isto foram utilizados dados na RAIS e do IBGE. Os resultados indicaram a ocorrência de queda nos empregos do setor primário de 2010 para 2017, o setor secundário apresentou quantidade de vínculos empregatícios bastante equilibrada entre as 4 divisões de estabelecimentos entre os dois períodos de análise, e no terciário, todas as categorias de tamanho apresentaram aumento dos vínculos empregatícios. Com relação aos salários, observou-se queda substancial de 2010 para 2017 em todos os segmentos. O que mais chama a atenção são os dois extremos, de um lado o aumento do número de municípios com faixas salariais mais baixas, e do outro a redução do número de municípios com faixas salariais mais elevadas.

PALAVRAS-CHAVE: Emprego; Salário; Paraná; Distribuição espacial.

1 INTRODUÇÃO

O Estado do Paraná desempenha um importante papel na economia brasileira. Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado foi de R\$ 225,2 bilhões, equivalente a 5,8% do produto nacional, um crescimento de 8,3% em relação ao ano anterior, melhor desempenho da série histórica iniciada em 1995. Já em 2017 o PIB paranaense apresentou crescimento de 2,5% em relação ao ano anterior, depois de dois anos de retração econômica, o valor do PIB alcançou a soma de R\$ 415,8 bilhões e passou a deter 6,35% de participação na economia do País (IPARDES, 2017, 2018a).

O desempenho do PIB paranaense foi mais que o dobro da média brasileira em 2017. O resultado positivo apresentado pelos setores da agropecuária (11,5%), da indústria (1,8%) e de serviços (1,5%), configura a recuperação da economia do estado após dois anos de desempenho negativo. Os setores que não tiveram bons resultados em 2017 foram a construção civil, impactada pela redução do programa Minha Casa, Minha Vida, e a produção de energia elétrica, prejudicada pelas condições climáticas (IPARDES, 2018a).

A renda *per capita* em 2017 no estado chegou a R\$ 36.728, 16,3% superior ao do Brasil (R\$ 31.590). A renda *per capita* cresceu bastante nos últimos sete anos. Em 2010, era de R\$ 21.572 contra R\$ 20.372 do Brasil (5,89% superior), ou seja, o estado não só apresentou maior crescimento relativo (70,26% no PR e 55,07% no BR) como aumentou a



distância, positiva, em relação a média do Brasil (IPARDES, 2018a).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) em 2010, a população paranaense era de 10.444.526 pessoas, e em 2017, a população foi estimada em 11.348.937 de habitantes. Com relação às pessoas ocupadas assalariadas, em 2010, haviam 2.519.384 e passou para 2.719.694 em 2016, um aumento de aproximadamente 8%. Um indicador importante do mercado de trabalho, a taxa de desemprego, apresentou no Estado do Paraná o quarto menor índice do Brasil em 2017, com 8,3% de desempregados.

O desempenho econômico reflete diretamente no mercado de trabalho e a dinâmica setorial e a variedade de tipos de emprego que uma economia é capaz de criar, determina não só o ritmo do crescimento, mas também, o processo de desenvolvimento dessa economia. Desse modo, Rodrigues et al. (2017) salienta a necessidade de identificar os setores estratégicos ou os chamados setores-chave da economia local, para que se possa aproveitar suas vantagens comparativas e elaborar políticas direcionadas à promoção do crescimento econômico, da geração de renda e emprego como corolário do desenvolvimento econômico regional.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a tendência do emprego e salários nos municípios paranaenses nos anos de 2010 e 2017.

O trabalho está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção está a metodologia, em seguida são apresentados os resultados e discussões. E por fim, na última seção são colocadas as considerações finais.

2 ROTATIVIDADE DO EMPREGO

A rotatividade é caracterizada pelo processo de entrada e saída, admissões e desligamentos de funcionários de uma empresa, em um determinado período (BORGES; RAMOS, 2011). Os desligamentos para Beserra e Bergue (2013) podem ocorrer de forma voluntária, por iniciativa do empregado, ou involuntários, quando ocorrem por iniciativa da empresa.

Um aspecto preocupante do elevado índice de rotatividade é o incentivo das relações de trabalho informal o que causa falta de compromisso por parte dos empregados e empregadores para poupar custos (GONZAGA, 1998). A justificativa para isso parece evidente quando Campos e Malik (2008) argumentam sobre os custos gerados pela alta



rotatividade.

O alto nível de rotatividade está relacionado ainda à perda de produtividade, de lucro e o comprometimento da saúde organizacional. Pois a sua ocorrência exige treinamento de novo pessoal e reorganização da empresa em alguns casos. A redução da rotatividade tem se mostrado uma tarefa difícil, devido, principalmente, ao ambiente competitivo no qual as empresas estão inseridas (GALO; LONGO, 2010).

Beserra e Bergue (2013) relatam que a rotatividade é ruim para a empresa, para quem se desliga dela e também para os que permanecem no emprego. Isto ocorre segundo Silva (2002), pois, perder pessoas significa perder conhecimento, capital intelectual e isso afeta diretamente a produtividade, eficiência e eficácia organizacional.

Malanovicz e Weber (2010) ainda destacam que são pessoas e não máquinas ou ativos os bens mais importantes da empresa. Cada dia mais as empresas dependem do capital intelectual. Por isso a necessidade de se valorizar o funcionário e tentar diminuir ao máximo o nível de rotatividade organizacional (BORGES; RAMOS, 2001).

Silva (2012, p. 32) destaca que a rotatividade pode ser ocasionada por vários fatores internos, entre eles:

[...] a política salarial adotada pela empresa; a política de benefícios, oportunidades de progresso profissional oferecida pela empresa; tipo de supervisão; a política disciplinar; as condições físicas ambientais de trabalho; a motivação do pessoal; problemas com recrutamento e seleção (SILVA, 2012, p. 32).

Beserra e Bergue (2013) salientam que é importante existir estratégias e ações para manter os talentos na organização, para assim, reduzir o custo de recrutar novos profissionais. Além de auxiliar caso exista a necessidade de contratar novos funcionários.

3 METODOLOGIA

No tocante ao recorte espacial-territorial utilizado, optou-se, para facilitar a análise e a visualização dos resultados, dos municípios do Paraná e as Microrregiões (Figura 1). A microrregião é uma subdivisão regional criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no final dos anos 1960 (PIFFER et al., 2002).

Para Haddad (1989), o emprego tem sido utilizado como variável-base em diferentes estudos empíricos pelos seguintes motivos: a) Maior disponibilidade de informações em nível de desagregação setorial e espacial desejável; b) Certo grau de uniformidade para

medir e comparar a distribuição dos setores ou atividades no espaço; c) Segundo North (1977), essa variável cabe corretamente para estudo em regiões agrícolas, onde o fator da automação é pouco presente.

Essa variável reflete na geração e distribuição da renda regional, fato que estimula o consumo e a dinâmica econômica das regiões do Paraná. O presente trabalho faz uso das técnicas dos SIGs para analisar a distribuição espacial das variáveis emprego e salário no Estado do Paraná, os dados utilizados foram retirados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2018), obtidos junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e referem-se aos anos de 2010 e 2017.

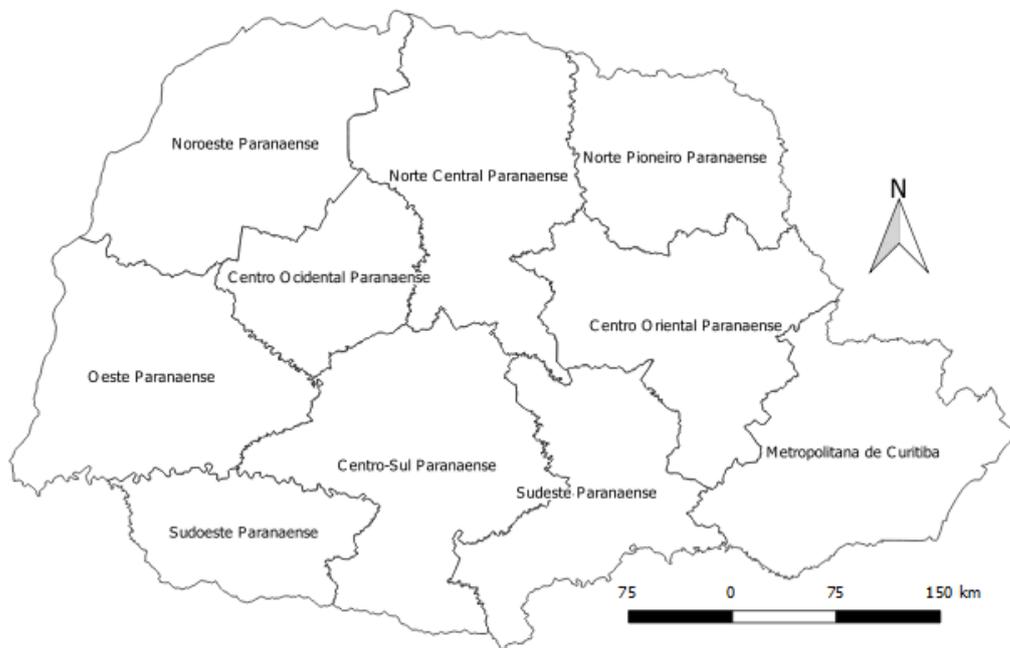
A seguir, para melhor entender os resultados do artigo, apresentam-se os mapas das microrregiões e mesorregiões do estado do Paraná.

Figura 1 – Microrregiões do Paraná



Fonte: Elaborada pelos autores.

Figura 2 – Mesorregiões do Paraná



Fonte: Elaborada pelos autores.

Importante ressaltar que os dados referentes aos salários dos setores foram deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo. O software livre utilizado para confecção dos mapas foi o QGis 2.18.

4 ANÁLISE DA TENDÊNCIA DE EMPREGO E SALÁRIO NOS MUNICÍPIOS PARANAENSES

O aumento da participação paranaense na economia nacional se justifica pela diversificação das atividades econômicas, impulsionada pelo bom desempenho da agropecuária e da indústria. Em 2010 as condições climáticas favoráveis proporcionaram o aumento da produtividade e garantiram ao estado a liderança na produção nacional de grãos, destacando-se as culturas de trigo, soja, milho e café. Na pecuária, a ampliação do mercado interno impulsionou o aumento no abate de bovinos e o crescimento das exportações de frango *in natura* foram responsáveis pelo aumento da sua produção (KURESKI, 2011). Em 2017 as mais relevantes contribuições para o crescimento da agropecuária foram dadas pela produção de soja e milho (IPARDES, 2017).

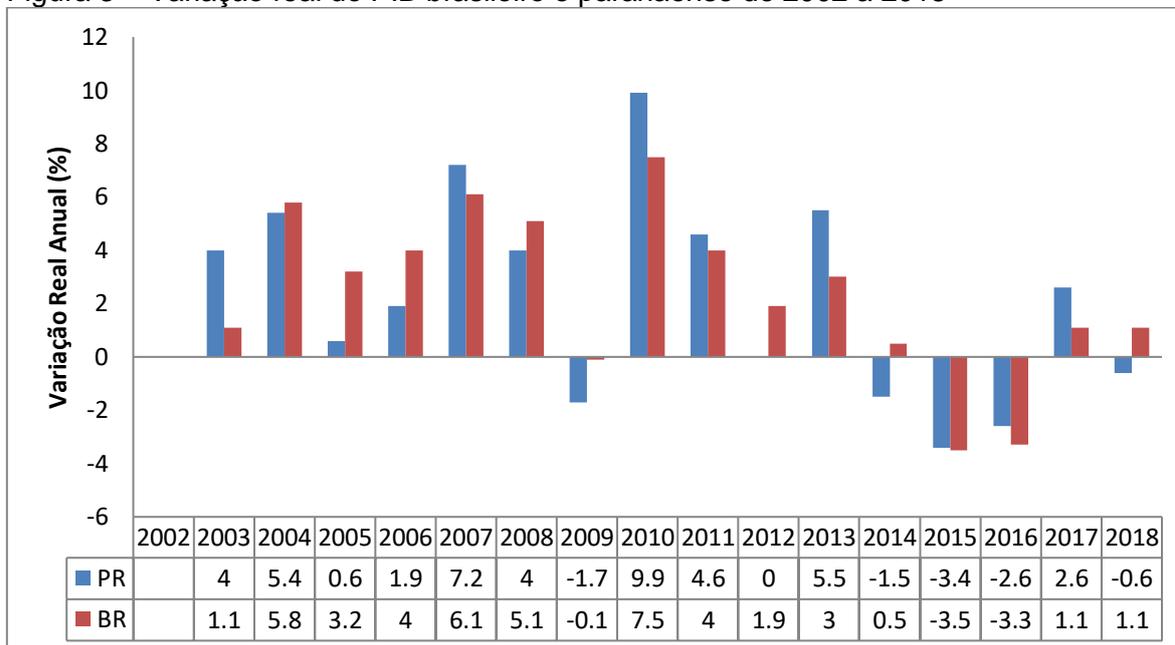


Com relação ao setor industrial, em 2010 destacaram-se positivamente dentro da indústria de transformação, a produção de veículos automotores (57,59%), do mobiliário (27,95%), de máquinas e equipamentos (24,52%) e da indústria de alimentos (8,27%), setor mais importante do estado. Contudo, a expansão da indústria de transformação foi comprometida pela variação negativa do segmento de refino de petróleo e álcool, que junto ao segmento de alimentos e veículos, possui a maior participação na produção industrial do Paraná. Em 2017, o incremento anual no valor adicionado da indústria foi baseado na expansão dos segmentos de máquinas e equipamentos, material de transporte e autopeças. O setor de serviços apresentou expansão e contribuiu com 64,8% do valor adicionado do estado em 2017, impulsionado pelo comércio e alojamento e alimentação (IPARDES, 2017).

A Figura 3 permite observar a variação real do PIB brasileiro e paranaense, sendo que durante os 16 anos da série o Estado do Paraná apresentou em 7 anos melhor desempenho em relação ao Brasil. Destacam-se as variações negativas em 2009, 2014 (apenas para Paraná), 2015 e 2016.



Figura 3 – Variação real do PIB brasileiro e paranaense de 2002 a 2018



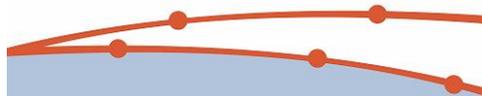
Fonte: IPARDES (2019).

Os anos de 2010 e 2017 chamam a atenção pois apresentam crescimento positivo do PIB após períodos de crise e recessão. O resultado paranaense em 2010 demonstra a recuperação econômica após a crise internacional que afetou os estados brasileiros em 2009. Já no ano de 2017, o crescimento do PIB representou o início de uma retomada do crescimento, freada pela recessão econômica iniciada no final de 2014, que fez com que o produto de todos os estados brasileiros recuasse.

Neste cenário, torna-se importante a análise do mercado de trabalho no Estado do Paraná, visto que o desempenho econômico impacta diretamente no número de empregos gerados e, conseqüentemente, na determinação dos salários. E não somente, também se torna importante investigar o comportamento do mercado de trabalho nos municípios do Estado.

Com relação ao emprego no Estado do Paraná, foram analisados os vínculos de emprego nos estabelecimentos de tamanho micro, pequeno, médio e grande, para os anos de 2010 e 2017 nos municípios paranaenses. Os dados referem-se aos setores primário (agropecuária), secundário (indústria) e terciário (serviços).

O Quadro 1 apresenta a quantidade de vínculos de emprego nos estabelecimentos, a participação destes empregos por setor e por tamanho dos estabelecimentos no total, e a relação de vínculos de emprego entre os anos de 2010 e 2017. Os tamanhos dos estabelecimentos são especificados de acordo com o porte das empresas segundo os



vínculos ativos em 31/12 do ano selecionado. A RAIS possui 10 classificações, para facilitar a análise optou-se pela reclassificação, reduzindo para 4 tamanhos de estabelecimento, sendo o micro de 1 a 19 vínculos, o pequeno de 20 a 99 vínculos, o médio de 100 a 499 vínculos e o grande com mais de 500 vínculos.

Quadro 1 – Vínculos de emprego nos estabelecimentos do Estado do Paraná – 2010/2017

Ano	Setor Primário			Setor secundário		Setor terciário	
	Referência	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
2010	Micro	61.085	59,54%	167.976	20,31%	637.248	34,37%
	Pequena	16.110	15,70%	218.435	26,41%	358.037	19,31%
	Média	9.645	9,40%	204.749	24,76%	340.254	18,35%
	Grande	15.750	15,35%	235.810	28,51%	518.616	27,97%
	Total	102.590	100,00%	826.970	100,00%	1.854.155	100,00%
Ano	Setor Primário			Setor secundário		Setor terciário	
	Referência	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
2017	Micro	65.443	63,86%	174.296	22,49%	734.394	34,15%
	Pequena	20.023	19,54%	187.940	24,25%	420.657	19,56%
	Média	6.540	6,38%	180.503	23,29%	377.222	17,54%
	Grande	10.468	10,22%	232.380	29,98%	618.326	28,75%
	Total	102.474	100,00%	775.119	100,00%	2.150.599	100,00%
Relação	Setor Primário			Setor secundário		Setor terciário	
	Referência	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
2017-2010 e 2017/2010	Micro	4.358	7,13%	6.320	3,76%	97.146	15,24%
	Pequena	3.913	24,29%	-30.495	-13,96%	62.620	17,49%
	Média	-3.105	-32,19%	-24.246	-11,84%	36.968	10,86%
	Grande	-5.282	-33,54%	-3.4.30	-1,45%	99.710	19,23%
	Total	-116	-0,11%	-51.851	-6,27%	296.444	15,99%

Fonte: Elaborado com dados pelos autores com base nos dados da RAIS. * Referência criada pelos autores.

É possível verificar que o setor primário, teve uma queda leve de um período de análise para o outro. Tanto em 2010 quanto em 2017, os estabelecimentos que mais empregaram foram os de tamanho micro, seguido pelos pequenos. Os estabelecimentos com mais de 100 funcionários apresentaram uma queda geral dos vínculos empregatícios no setor primário de 2010 para 2017.

O setor secundário apresentou quantidade de vínculos empregatícios bastante equilibrada entre as 4 divisões de estabelecimentos, tanto para o ano de 2010 como para

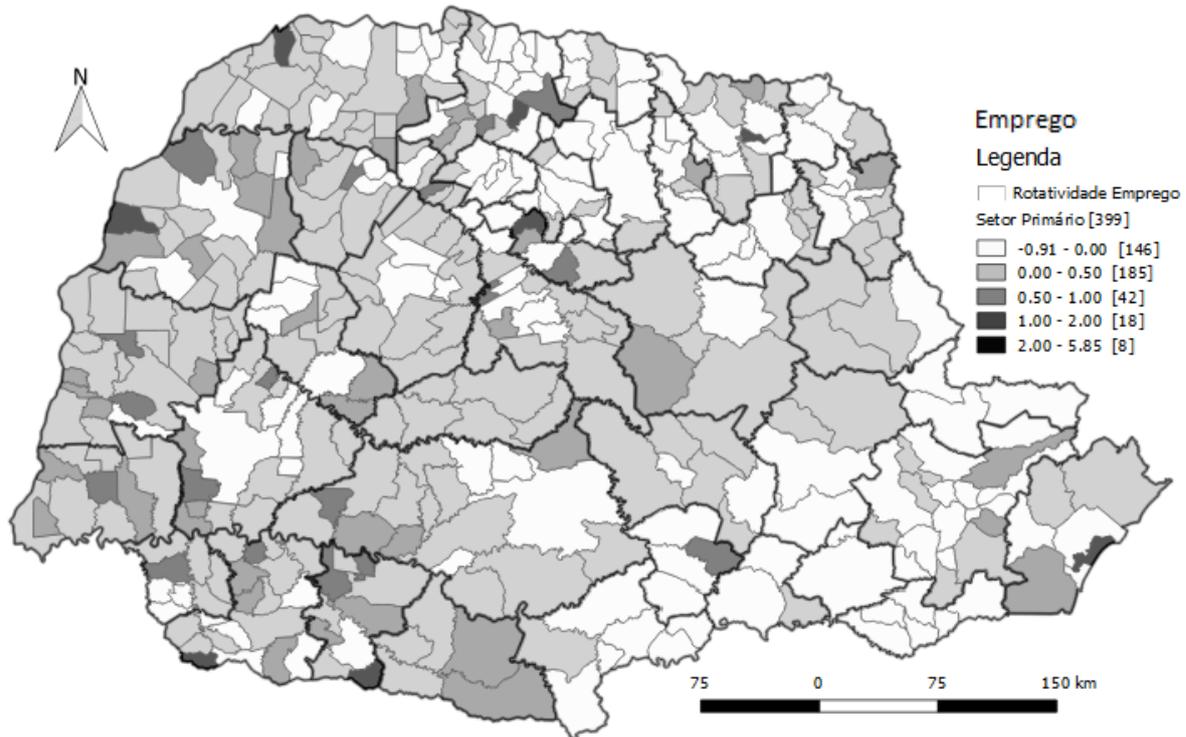


2017. Nota-se ainda que apenas na classificação dos micro estabelecimentos ocorreu aumento de vínculos de 2010 para 2017, um acréscimo de 3,76%.

O setor terciário demonstrou os melhores resultados nos períodos de análise. Sendo que em todas as categorias de tamanho de estabelecimentos ocorreu um aumento dos vínculos. As divisões que tiveram maior destaque foram os micro estabelecimentos com 34,37% em 2010 para 34,15% em 2017 e os grandes com 27,97 em 2010 para 28,75. O levantamento realizado pelo IPARDES (2018a) corrobora esse fato, pois entre janeiro e agosto de 2017, o estado gerou 47.235 empregos com carteira assinada em microempresas. O setor que mais contribuiu foi o de serviços, com 41,7%, seguido pelo comércio, responsável por 25% dos postos de trabalho.

Em relação a análise da distribuição espacial do emprego no Estado do Paraná, no Figura 4, é possível observar que ocorreu uma tendência de estagnação e queda apresentados nos empregos do setor primário em 146 municípios paranaenses. As regiões Norte Pioneiro e Sudeste paranaense foram às regiões com maior queda. As regiões em questão são regiões agrárias de grandes propriedades e este setor teve queda em relação ao emprego conforme mostrado no Quadro 1.

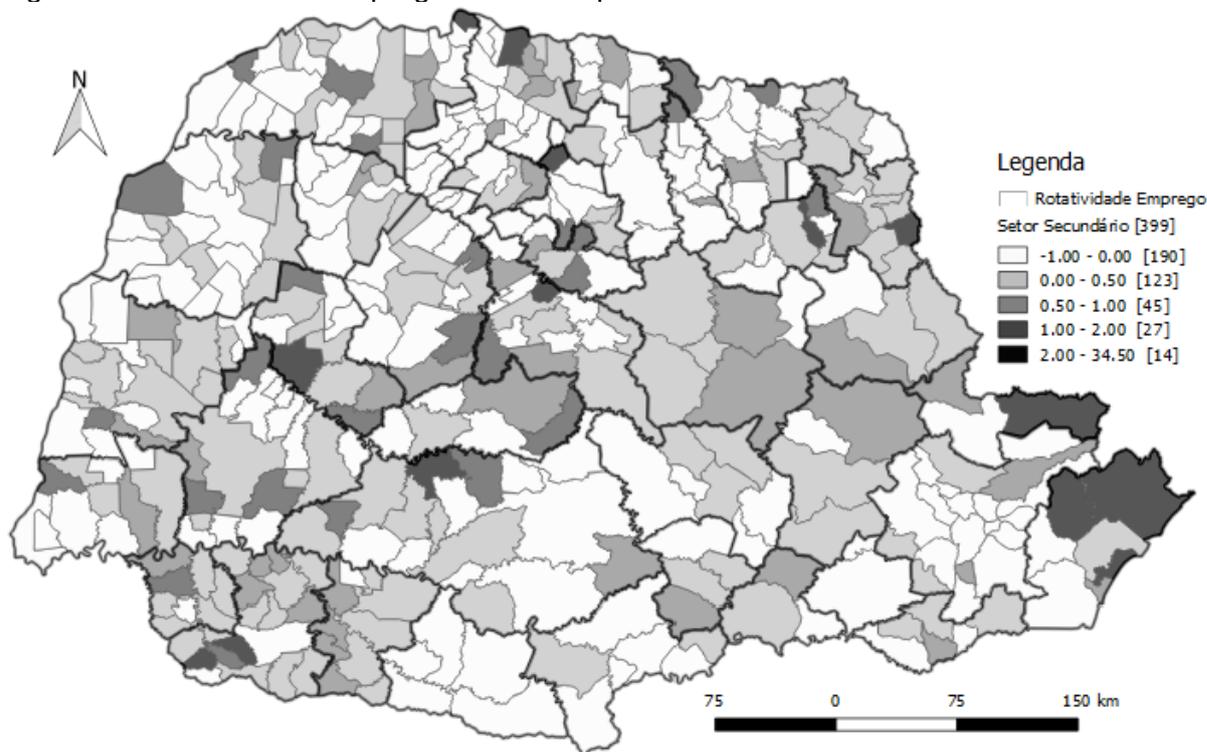
Figura 4 – Tendência do emprego nos municípios paranaenses, no setor primário – 2010/2017



Fonte: Elaborado pelos autores com base dos dados da RAIS (2018).

Em relação à análise da distribuição espacial do emprego no Estado do Paraná, a Figura 5 mostra a tendência de emprego no setor secundário, observa-se que ocorreu uma tendência de estagnação e queda no emprego em 190 municípios, distribuídos nas microrregiões de Porecatu, Florai, Assai, Londrina, Curitiba, Lapa, Rio Negro, Apucarana, Cornélio Procópio, Faxinal, Cerro Azul, Maringá, Palmas, Astorga, Umuarama, Prudentópolis, União da Vitória, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Guarapuava e Irati. Em contrapartida, as Microrregiões de Pitanga, Telêmaco Borba, Capanema, Ibaiti, Goioerê, Wenceslau Braz, Paranavaí, Pato Branco, Campo Mourão, Toledo, Jaguariaiva, Paranaguá, São Mateus do Sul, Ponta Grossa, Ivaiporã, Jacarezinho, Cascavel e Cianorte foram as que se destacaram com crescimento positivo.

Figura 5 – Tendência do emprego nos municípios referente ao setor secundário – 2010/2017



Fonte: Elaborado pelos autores com base dos dados da RAIS (2018).

Segundo Panorama Industrial do Paraná (2016) a distribuição das atividades industriais no estado não é homogênea, apenas a Região Metropolitana de Curitiba – RMC concentra 45,5% do PIB industrial do estado, enquanto outras mesorregiões, como Centro-Ocidental e Sudeste, detêm menos de 10%. Outro aspecto relevante são os contrastes regionais, a região Norte-Central possui ramos vinculados à agroindústria, o Oeste atrai diversas atividades em função da produção energética e a RMC concentra atividades mais complexas, como a produção de veículos e carrocerias.

O relatório ainda destaca que o setor secundário corresponde a 22,6% do PIB gerado no estado de R\$ 332,8 bilhões em 2016. Porém, é relevante ressaltar que a indústria representou 24,1% do PIB estadual em 2011 e em 2013, passou para 22,6%. Ocorreu um crescimento real do PIB industrial de mais de 10% entre 2010 e 2013, mas os outros setores tiveram um crescimento relativo maior que a média industrial no período. Segundo dados do IPARDES (2018b) após a queda registrada em 2016, a indústria de transformação retomou o ritmo e encerrou o ano de 2017 com avanço na produção acima de 5%.

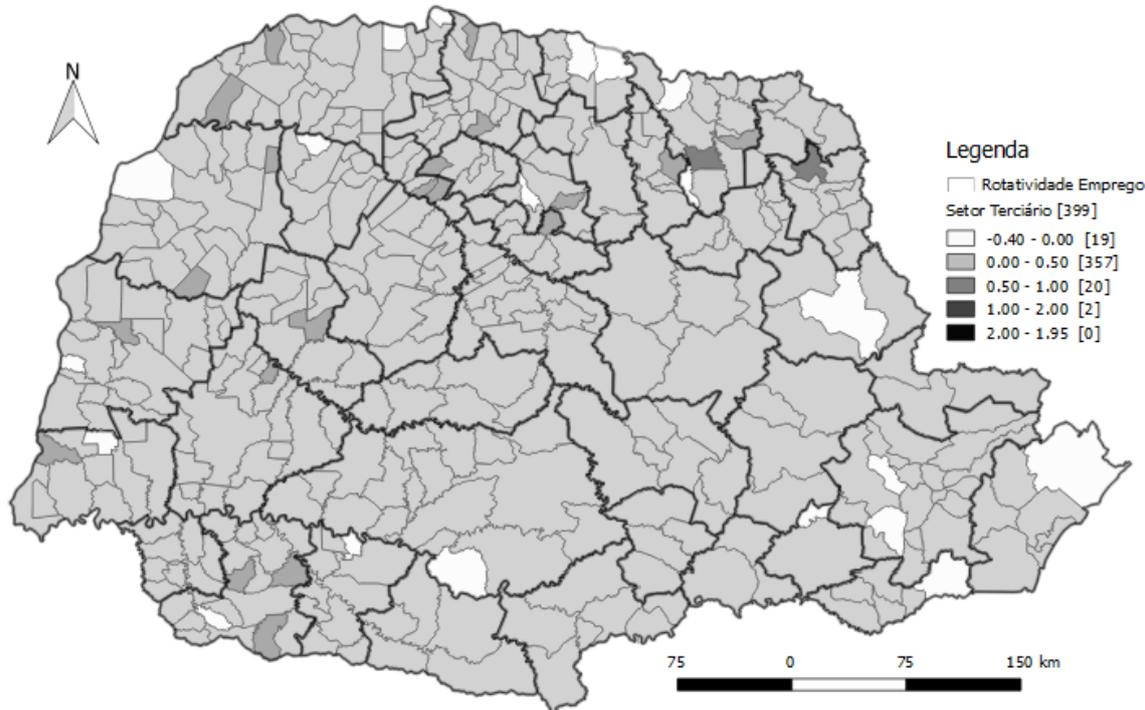


Em 2017 os municípios do interior do Estado, com menos de 100 mil habitantes, atingiram participação recorde de 60,7% na formação do PIB. Em 2010, estes municípios representavam 35,4% do PIB paranaense. Em 2015, essa participação chegou a 38,1%. A diversificação produtiva e a industrialização da produção agropecuária têm propulsionado os municípios do interior (IPARDES, 2017).

Ainda em relação à análise da distribuição espacial do emprego no Estado do Paraná, a Figura 6, apresenta a tendência de emprego no setor terciário. É possível observar que ocorreu uma tendência de melhora do emprego em todo o Estado, sendo que apenas 19 municípios apresentaram queda, estes municípios estão localizados nas microrregiões de Guarapuava, Umuarama, Cianorte, Foz do Iguaçu, Toledo, Paranaguá, Curitiba, Lapa, Rio Negro, Paranaíba, Jagariaiva, Porecatú, Cornélio Procópio e Francisco Beltão.

Segundo Nojima (2018) o mercado de trabalho regional paranaense apresentou parte de sua recuperação apoiada no emprego com carteira assinada, particularmente registrada no saldo positivo de cerca de 12 mil empregos registrado pelo CAGED para o ano de 2017, destacam-se as ocupações por conta própria e de empregador, tendo o setor de serviços como foco de escolha dos trabalhadores.

Figura 6 – Tendência do emprego nos municípios referente ao setor terciário – 2010/2017



Fonte: Elaborado pelos autores com base dos dados da RAIS (2018).

Com relação aos salários referentes ao setor primário, apresentados na Figura 7, verifica-se uma significativa redução de 2010 para 2017. O número de municípios com salário de até um salário mínimo aumentou de 3 municípios em 2010 para 67 em 2017. No outro extremo, os municípios com salários superiores a R\$ 2.000,00 caíram de 32 em 2010 para 3 em 2017. Os municípios que apresentaram salários acima de R\$ 2.000,00 em 2017 foram Curitiba, Paranaguá e Londrina.

Importante ressaltar, que entre os 100 municípios do País com economias fortes, 8 são paranaenses: Curitiba, em 5º lugar nacional, com PIB de R\$ 83,8 bilhões; São José dos Pinhais, em 34º no ranking, com PIB de R\$ 22,7 bilhões; Londrina (PIB de R\$ 17,7 bilhões); Maringá (R\$ 15,4 bilhões); Araucária (R\$ 13,9 bilhões); Foz do Iguaçu (R\$ 12 bilhões); Ponta Grossa (R\$ 11,8 bilhões) e Cascavel (R\$ 10,1 bilhões) (IPARDES, 2017).

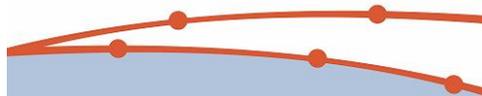
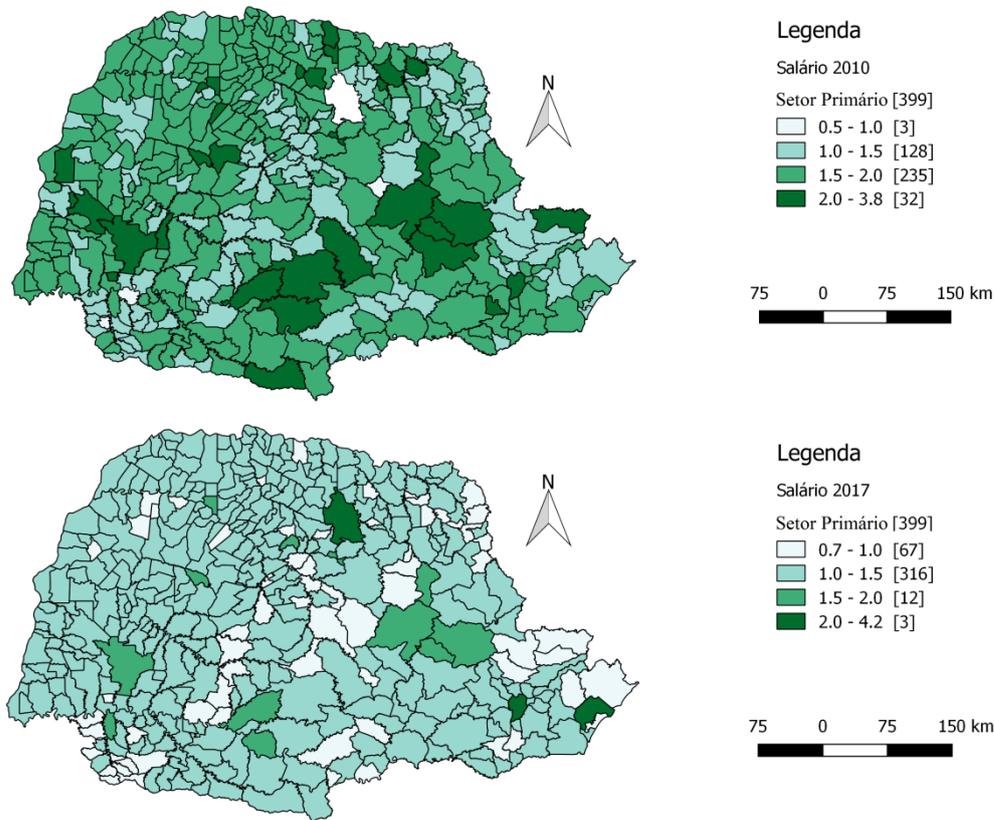


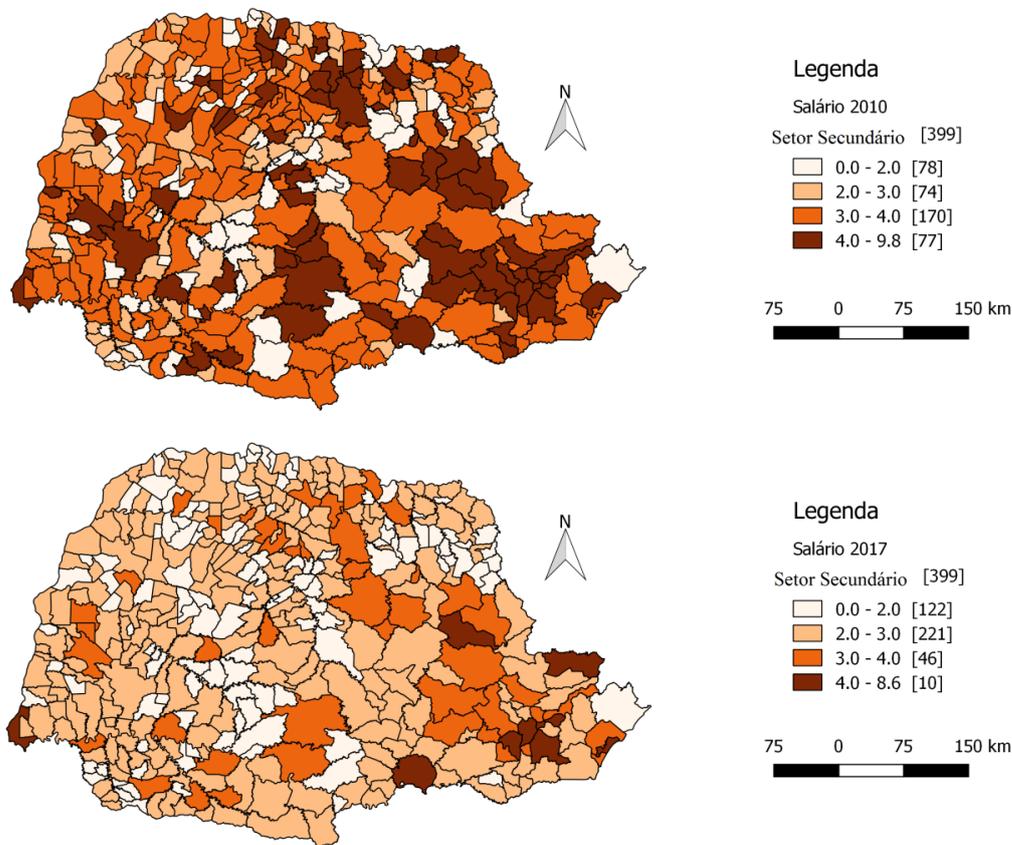
Figura 7 – Mapa da distribuição dos salários referentes ao setor primário – 2010/2017



Fonte: Elaborado pelos autores com base dos dados da RAIS (2018).

Os salários referentes ao setor secundário, apresentados na Figura 8, também demonstram expressiva redução do ano de 2010 para 2017. Os municípios com remuneração de até R\$ 2.000,00 aumentaram de 78 em 2010 para 122 em 2017. Com relação à faixa salarial acima de R\$ 4.000,00 em 2010 apresentou expressiva redução de 8,7% dos municípios, em 2017 os municípios desta faixa estão isolados em diferentes microrregiões.

Figura 8 – Mapas da distribuição dos salários referentes ao setor secundário – 2010/2017

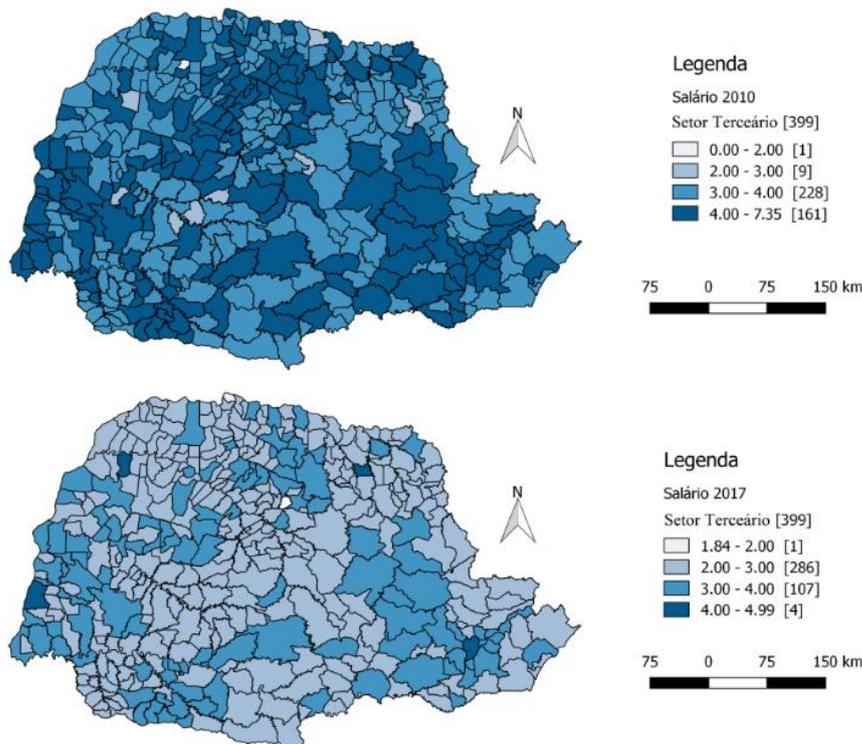


Fonte: Elaborado pelos autores com base dos dados da RAIS (2018).

Seguindo a mesma tendência dos demais setores, o impacto da redução salarial no setor terciário foi ainda mais expressivo nas faixas superiores de renda. Em 2010, 389 municípios ofereciam salário acima de R\$ 3.000, em 2017 caiu para 111 municípios, uma redução de 71,5%, conforme Figura 9.

Os municípios que se mantiveram nos extratos de renda acima de R\$ 3.000 estão localizados nas mesorregiões Metropolitana de Curitiba, Centro Oriental Paranaense, Oeste Paranaense e concentradas nas microrregiões de Londrina, Apucarana e Maringá no Norte Central Paranaense e nas microrregiões de Pato Branco e Francisco Beltrão no Sudoeste do Paraná.

Figura 9 – Mapas da distribuição dos salários referentes ao setor terciário – 2010/2017



Fonte: Elaborado pelos autores com base dos dados da RAIS (2018).

Embora tenha ocorrido reajustes salariais entre os dois períodos de análise, o que se verifica no estado é a ocorrência do aumento do número de municípios que tiveram maior número de empregos com faixas salariais mais baixas, ou seja, ocorreu aumento do número de trabalhadores que recebem salários mais baixos nos municípios paranaenses de 2010 para 2017.

Interessante notar, que o salário mínimo regional vigente em 2010 (Lei Estadual nº 16.470, de 30 de março de 2010) variava entre R\$ 663,00 e R\$ 765,00 e em 2017 (Decreto PR 6.638/2017, de 12 de abril de 2017) variava entre R\$ 1.223,20 e R\$ 1.414,60, o salário mínimo do estado abrange todos os trabalhadores do setor privado não contemplados com convenções ou acordos coletivos de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi analisar a tendência do emprego e salários nos municípios paranaenses nos anos de 2010 e 2017. Os dados utilizados foram retirados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, 2018), obtidos junto ao Ministério do Trabalho



e Emprego (MTE).

Os resultados indicaram que no setor primário ocorreu queda no número de empregos gerados de 2010 para 2017, os setores secundário e terciário apresentaram um leve crescimento de um período a outro. Com relação aos salários, observou-se queda substancial de 2010 para 2017 em todos os segmentos. O que mais chama a atenção são os dois extremos, de um lado o aumento do número de municípios com faixas salariais mais baixas, e do outro a redução do número de municípios com faixas salariais mais elevadas.

REFERÊNCIAS

BESERRA, Raquel Pack; BERGUE Sandro Trescasrto. Rotatividade e as características geracionais dos empregados desligados voluntariamente no Banco do Estado do Rio Grande do Sul. 2013.

BORGES, Mara Santos; RAMOS, Noézia Maria. Turnover: Uma consequência de estratégias ineficientes de gestão empresarial? . Convibra Administração, Goiás, 2011.

BRASIL. Decreto Lei 16.470, de 30 de março de 2010. **Salário mínimo**: Estado do Paraná. Curitiba, 2010. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=59814&codItemAto=459077>>. Acesso em: 11 de dez. 2018.

_____. Decreto Lei 6.638, de 12 de abril de 2017. **Salário mínimo**: Estado do Paraná. Curitiba, 2017. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=171285&codTipoAto=&tipoVisualizacao=alterado>>. Acesso em: 11 de dez. 2018.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. 2018. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/rais/>>. Acesso em: 01 de dez. 2018.

CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. Princípios Básicos em Geoprocessamento. In: ASSAD, E. D., SANO, E. E. **Sistema de informações geográficas**: aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília, Embrapa–SPI; Embrapa–CPAC, 2003. p. 3-11.

GALLO, Márcio; LONGO, Cristiano. A Influência dos Estilos de Liderança na Rotatividade de Pessoal: Um Estudo de Caso em uma Indústria de Produtos Alimentícios. vii seget–simpósio de excelência em gestão e tecnologia, v. 15, 2010.

GONZAGA, Gustavo. Rotatividade e qualidade do emprego no Brasil. Revista de Economia Política, v. 18, n. 1, p.120-140, 1998.

HADDAD, P. R. (Org.). Desequilíbrios regionais e descentralização industrial. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1975.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Brasil: Paraná. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>>. Acesso em: 12 de dez. 2018.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES. **Publicações**. 2017. Disponível em: <www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&mais_noticias=1&ano_pub=2017>. Acesso em: 12 de dez. 2018.

_____. **Publicações**. 2018a. Disponível em: www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&mais_noticias=1&ano_pub=2018. Acesso em: 12 de dez. 2018.

_____. **Publicações**. 2018b. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_noticia=908. 15 de dez. 2018.

KURESKI, R. O PIB paranaense em 2010. **Análise Conjuntural (IPEA)**, v.33, n.1-2, jan./fev. 2011. Disponível em: www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/bol_33_1d.pdf. Acesso em: 10 de dez. 2018.

MALANOVICZ, Aline Vieira; WEBER, Letícia. Práticas de remuneração como estratégia para retenção de talentos: Um estudo de caso em uma empresa de serviços. 2010.

NOJIMA, D. **Análise conjuntural**. v.40, n.1-2, jan./fev. 2018.

PANORAMA INDUSTRIAL DO PARANÁ / Michelli Gonçalves Stumm (org.); Raquel Valença; Marília de Souza ... [et al.]. - **Sistema Fiep**: Curitiba, 2016.

PIFFER, M. A Dinâmica do Oeste Paranaense: sua inserção na economia nacional. (Dissertação de mestrado) Curitiba, UFPR, 1997.

RODRIGUES, K. C. T. T.; SESSO FILHO, U. A.; BRENE, P. R. A.; CAMARA, M. R. G. . Aspectos da economia regional de Porto Alegre. **A ECONOMIA EM REVISTA**, v. 25, p. 91-107, 2017.

SILVA, A. C. C. **Conceitos básicos de geoprocessamento e cartografia – Unidade 2**. Gestão Territorial para Recursos Hídricos com Software Livre de Código Aberto, Foz do Iguaçu, Maio, 2012. 40 p. Disponível em: [//capacitacao.ead.unesp.br/dspace/bitstream/ana/100/2/Unidade_2.pdf](http://capacitacao.ead.unesp.br/dspace/bitstream/ana/100/2/Unidade_2.pdf). Acesso em: 10 de dez. 2018.